

Região já foi savana aberta

LIANA JOHN

A reconstituição das mudanças climáticas que afetaram o Brasil nos últimos 20 mil anos confirma que a Amazônia já viveu períodos semi-áridos, em que a densa floresta deu lugar a savanas abertas, onde floresciam plantas da família das margaridas e do café. Isso ocorreu pelo menos em dois períodos — entre 20 e 13 mil anos e cerca de 8 mil anos atrás — quando o mundo se recuperava da última grande glaciação. Entre os períodos secos e quentes, a volta da umidade fazia ressurgir a floresta, embora com a predominância de árvores que hoje já não existem na área, como as da família da erva-mate.

Tais períodos secos também afetaram a região Sudeste, que chegou a ficar quase sem vegetação. Mas não há nenhuma evidência, em todo o território nacional, de que tenham se formado geleiras, mesmo no auge da glaciação entre 20 e 18 mil anos atrás. "Antes desconfiávamos de que o Itatiaia pudesse ter ficado recoberto de ge-



Júlio Alcântara/AE

Suguio: arquivo de crateras

lo, dada a altitude do maciço, que nesta época já era grande", diz Kenitiro Suguio, paleontólogo da Universidade de São Paulo, USP. "Mas especialistas estrangeiros nos confirmaram que não há sinais de geleiras nem no Itatiaia."

As flutuações entre climas secos e úmidos, mais frios e mais quentes é bem conhecida

no Hemisfério Norte, duramente atingido pelas geleiras, que nesta última glaciação cobriram boa parte dos territórios acima do paralelo 40. Mas o que ocorreu no Hemisfério Sul e, em particular, no Brasil, só agora começa a ser cientificamente pesquisado, por um grupo de pesquisadores brasileiros, com a coordenação de Kenitiro Suguio e do francês Louis Martin, do Orstom.

O grupo colheu amostras de sedimentos em sete diferentes pontos do país — Serra Sul de Carajás (PA), Dionísio, Patrocínio e Diamantina (MG), Colônia, Jacareí e São Simão (SP) — em fundos imperturbados de lagoa e antigas crateras de meteoritos. Tais sedimentos contêm coleções de pólenes fossilizados das árvores, ervas e gramíneas que cobriam as áreas estudadas, em diferentes períodos da pré-história. "Conhecendo a vegetação e podendo datar cada camada de sedimentos dá para deduzir qual era o clima em cada período, visto que determinadas plantas só vivem em climas secos, outras em climas frios e outras em climas quentes e úmidos", explica Suguio.